

SINOPSES

O realismo crítico de Leon Hirszman e Park Kwang-su

LEON HIRSZMAN

ABC DA GREVE (Leon Hirszman, 1979-1990, 84 min, DCP restaurado)

O documentário acompanha a efervescência do movimento sindical no ABC paulista no final dos anos setenta, que se mobilizou para realizar as primeiras greves no Brasil desde 1968. Filmado em 16mm, o filme traz registros dos operários metalúrgicos das grandes fábricas automobilísticas e multinacionais na luta por melhores salários e melhores condições de vida, tornando-se um registro essencial daquele movimento popular que precedeu a anistia política e a redemocratização do país.

CANTOS DE TRABALHO: CACAU (Leon Hirszman, 1975, 11 min, DCP restaurado)

A agricultura de cacau em Itabuna (BA) e sua sociabilidade que produz um tipo de canto originado na "pisa" da fruta.

CANTOS DE TRABALHO: CANA-DE-AÇÚCAR (Leon Hirszman, 1975, 10min, DCP restaurado)

A cantoria dos trabalhadores da cultura da cana-de-açúcar na região de Feira de Santana (BA).

CANTOS DE TRABALHO: MUTIRÃO (Leon Hirszman, 1976, 13 min, DCP restaurado)

O filme registra, em Chã Preta (AL), um mutirão: trabalho coletivo que alivia o peso de tarefas penosas. A capina de um roçado e a tapagem de uma casa são acompanhadas de cantos que têm raízes nas culturas indígenas, africanas e europeias.

ELES NÃO USAM BLACK-TIE (Leon Hirszman, 1981, 123 min, 35mm restaurado)

Otávio é um militante sindical que organiza um movimento grevista para resistir às práticas exploradoras de uma metalúrgica, na qual seu filho Tião também trabalha. Mas, com a namorada grávida, o jovem resiste à greve para não perder o emprego.

A FALECIDA (Leon Hirszman, 1965, 85 min, DCP restaurado)

Nos subúrbios cariocas, Zulmira, mulher solitária e frustrada, encontra na obsessão pela própria morte uma forma de afirmação. Compra um caixão de luxo e planeja um funeral grandioso como revanche contra a vida medíocre – e para provocar inveja na prima.

GAROTA DE IPANEMA (Leon Hirszman, 1967, 90 min, DCP)

Márcia é uma típica garota de Ipanema. Toma banho de mar no Castelinho, vai a festas, frequenta as rodas intelectuais, gosta de bossa nova, estuda na PUC e namora um campeão de surf. Incerta quanto a seu futuro, angustiada em sua busca pela felicidade, ela representa uma maneira de ser da classe média.

MAIORIA ABSOLUTA (Leon Hirszman, 1964 , 18 min, DCP restaurado)

Estatísticas, entrevistas e informações históricas sobre a problemática do latifúndio na estrutura agrária brasileira. Depoimentos de camponeses e imagens do Palácio do Planalto, Congresso Nacional em Brasília e a alfabetização pelo método Paulo Freire.

NELSON CAVAQUINHO (Leon Hirszman, 1969, 13 min, DCP restaurado)

O cotidiano do sambista Nelson Cavaquinho. Sua casa, sua família e sua música melancólica no bairro da Lapa, Rio de Janeiro.

PARTIDO ALTO (Leon Hirszman, 1982, 20 min, DCP restaurado)

Com raízes na batucada baiana, o samba de partido-alto sofre naturais variações porque, ao contrário do samba comprometido com o espetáculo, é uma forma livre de expressão e comunicação imediata, com versos simples e improvisados, de acordo com a inspiração de cada um.

PEDREIRA DE SÃO DIOGO (Leon Hirszman, 1962, 18 min, DCP restaurado)

No Morro São Diogo, o perigo vem de baixo. Explosões constantes em uma pedreira ameaçam destruir a favela, forçando moradores e operários a se unirem para salvar suas casas.

S. BERNARDO (Leon Hirszman, 1972, 114 min, DCP)

Paulo Honório, sertanejo de origem humilde, determinado a ascender socialmente, faz fortuna como caixeiro-viajante e agiota. Em uma manobra financeira, assume a decadente propriedade São Bernardo, fazenda tradicional do município de Viçosa, Alagoas. Recupera a fazenda, expande a sua cultura, introduz máquinas para tratamento do algodão, entra na sociedade local. Desejando um herdeiro para um dia assumir o fruto da acumulação do capital, estabelece um contrato de casamento com a professora da cidade, Madalena. O casamento se consuma, mas gradativamente as diferenças entre eles se acentuam.

PARK KWANG-SU

CHILSU E MANSU (칠수와 만수/*Chilsuwa Mansu*, Park Kwang-su, 1988, 108 min, DCP)

Chilsu é um pintor de outdoors falastrão que tem dificuldades em manter um emprego. Ele faz amizade com Mansu, um trabalhador competente e inteligente que é impedido de progredir na vida porque seu pai é um simpatizante comunista “não reformado”.

ELES TAMBÉM SÃO COMO NÓS (CURTA) (그들도 우리처럼/*Geudeuldo uricheoreom*, Park Kwang-su, 1982, 18 min, DCP)

Três batedores de carteira, liderados por So-hoon, vivem de pequenos golpes e ócio pelas ruas. Um dia, So-hoon reencontra Neung-han, um antigo amigo de faculdade que, ao saber da

precária situação do grupo, decide ajudá-los. No entanto, os três jovens bolam um plano para pregar uma peça nele.

ELES TAMBÉM SÃO COMO NÓS (그들도 우리처럼/*Geudeuldo uricheoreom*, Park Kwang-su, 1990, 100 min, DCP)

Em uma vila de mineração coberta por uma camada de poeira cinzenta, um homem que se passa por Kim Gi-yeong encontra refúgio do inverno e da lei. Procurado pela polícia por um crime cometido sob o regime autoritário da década de 1980, ele se esconde como um trabalhador em uma fábrica de briquetes.

O EXTRAORDINÁRIO JOVEM JEON TAE-IL (아름다운 청년 전태일/*Areumdaun cheongnieon jeontaeil*, Park Kwang-su, 1995, 96 min, DCP)

Jeon Tae-il é um jovem pobre que abandona o comércio ambulante para trabalhar em uma fábrica de roupas. Em meio a péssimas condições de trabalho, ele compra um livro de direito, busca ajuda do governo, forma uma associação e conversa com repórteres. Quando as condições não mudam, ele toma uma atitude drástica. Baseado na história real de Jeon Tae-il, cuja luta o transformou em um mártir do movimento trabalhista sul-coreano.

A ILHA (섬/*Seom*, Park Kwang-su, 1981, 30 min, DCP)

O filme se inicia com um "filme dentro do filme", que encena o conflito entre um pai e dois filhos. Enquanto o mais velho, Hong-jun, tenta compreender e se reaproximar do pai, marcado por um erro do passado, o caçula, Man-ho, vaga sem rumo, incapaz de aceitar ou entender suas ações. Aos poucos, Hong-jun percebe que a história que está filmando espelha de forma inquietante a realidade vivida por seu irmão.

QUERO IR ÀQUELA ILHA (그 섬에 가고싶다/*Geu seome gagosibda*, Park Kwang-su, 1993, 101 min, DCP)

Moon Chae-gu tenta levar o corpo do pai de volta à ilha natal de Kwisong para ser enterrado. A balsa em que viaja, porém, é interceptada por moradores da ilha, que se recusam a permitir o desembarque devido ao passado político do falecido nos anos 1950, quando atuou como informante contra supostos simpatizantes comunistas.

A REBELIÃO (이재수의 난/*Lee Jae-sueui nan*, Park Kwang-su, 1999, 100 min, 35mm)

O ano é 1901. Para arcar com as indenizações de guerra, o governo real em Seul impõe altos impostos sobre toda a Coreia. Em Jeju, ilha vulcânica pobre e rochosa no extremo sul do reino, o descontentamento da população cresce rapidamente. A situação se agrava com o apoio da comunidade católica local aos cobradores de impostos. Diante disso, um grupo de estudiosos confucionistas decide organizar um exército rebelde para enfrentar a injustiça do governo.

Cópia 35mm gentilmente cedida pelo Korean Film Archive.